

Fichamento expresso

23 de março de 2022

Primeira aproximação

SÊNECA. “A fugacidade do tempo”. In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Capítulo IX: A fugacidade do tempo

Haveria algo mais desatinado do que o senso daqueles indivíduos que se gabam de sua prudência? Ocupam-se, com empenho, daquilo que os faz viver da melhor forma. Com zelo programam a vida. Seus pensamentos voltam-se para longe e assim olham para uma existência bem prolongada. No entanto, isso anula sempre o dia atual e sob a promessa de tempos futuros, depauperam o presente.

Ora, o maior obstáculo para a vida é bem essa expectativa que depende do dia de amanhã em prejuízo do dia de hoje. Assim, tentas dispor do que depende da fortuna enquanto liberas o que está em tuas mãos.

Para onde olhar? Até quando pensas viver? Tudo que está por advir assenta-se em terreno inseguro. Cuida de viver o já e o agora!

Ouçã como clama o maior dos poetas. Inspirado por boca divina, canta neste verso salutar:

“O melhor dia da vida é o primeiro que escapa dos míseros mortais. Por que vacilas?” Continua o poeta. “Por que hesitas? Se não usares, ele foge.”

E mesmo, se o ocupares, ele escapa. Assim debes entender que a celeridade do tempo deve ser conectada com a velocidade do emprego dele.

Primeira aproximação

Tens que beber, a toda pressa, dessa torrente rápida, já que ela não vai correr para sempre.

Observa que para reprovar aquela velocidade interminável o poeta, com elegância, não fala de “melhor idade” e, sim, de “melhor dia”.

Porque então tu, tão seguro, em meio a tamanha rapidez do tempo, prometes a ti meses e anos em série longa, conforme o capricho de tua avidez?

O poeta fala de um dia a teu dispor e mesmo assim de um dia fugaz.

Quem duvidaria que o primeiro dia a distanciar-se dos míseros mortais atarefados é sempre o melhor?

A velhice sucede aos anos juvenis, todavia, deles ela se achega despreparada e inerte. Nada é previsto. Bruscamente e sem aguardo, nela o indivíduo precipita-se, sem ter pressentido o passo silencioso com que ela vinha caminhando diariamente.

Tal como uma conversa ou uma leitura ou uma ocupação intensa enganam o caminhante, dando-lhe a sensação de estar chegando ao termo de modo mais rápido, assim também essa contínua e velocíssima viagem da vida que, seja sonolentos, seja acordados, andamos a passo igual, dela não se apercebem os atarefados, salvo quando chegam ao final da caminhada.

Numeração dos parágrafos

SÊNECA. “A fugacidade do tempo”. In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Capítulo IX: A fugacidade do tempo

1 Haveria algo mais desatinado do que o senso daqueles indivíduos que se gabam de sua prudência? Ocupam-se, com empenho, daquilo que os faz viver da melhor forma. Com zelo programam a vida. Seus pensamentos voltam-se para longe e assim olham para uma existência bem prolongada. No entanto, isso anula sempre o dia atual e sob a promessa de tempos futuros, depauperam o presente.

2 Ora, o maior obstáculo para a vida é bem essa expectativa que depende do dia de amanhã em prejuízo do dia de hoje. Assim, tentas dispor do que depende da fortuna enquanto liberas o que está em tuas mãos.

3 Para onde olhar? Até quando pensas viver? Tudo que está por advir assenta-se em terreno inseguro. Cuida de viver o já e o agora!

4 Ouça como clama o maior dos poetas. Inspirado por boca divina, canta neste verso salutar:

5 “O melhor dia da vida é o primeiro que escapa dos míseros mortais. Por que vacilas?” Continua o poeta. “Por que hesitas? Se não usares, ele foge.”

6 E mesmo, se o ocupares, ele escapa. Assim debes entender que a celeridade do tempo deve ser conectada com a velocidade do emprego dele.

Dúvidas vocabulares, conceituais, contextuais

SÊNECA. “A fugacidade do tempo”. In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Capítulo IX: A fugacidade do tempo

↳ Haveria algo mais desatinado do que o senso daqueles indivíduos que se gabam de sua prudência? Ocupam-se, com empenho, daquilo que os faz viver da melhor forma. Com zelo programam a vida. Seus pensamentos voltam-se para longe e assim olham para uma existência bem prolongada. No entanto, isso anula sempre o dia atual e sob a promessa de tempos futuros, **depauperam** o presente.

↳ Ora, o maior obstáculo para a vida é bem essa expectativa que depende do dia de amanhã em prejuízo do dia de hoje. Assim, tentas dispor do que depende da fortuna enquanto liberas o que está em tuas mãos.

↳ Para onde olhar? Até quando pensas viver? Tudo que está por advir assenta-se em terreno inseguro. Cuida de viver o já e o agora!

↳ Ouça como clama o maior dos poetas. Inspirado por boca divina, canta neste verso salutar:

↳ “O melhor dia da vida é o primeiro que escapa dos míseros mortais. Por que vacilas?” Continua o poeta. “Por que hesitas? Se não usares, ele foge.”

↳ E mesmo, se o ocupares, ele escapa. Assim deves entender que a celeridade do tempo deve ser conectada com a velocidade do emprego dele.

empobrece m

Notas

SÊNECA. "A fugacidade do tempo". In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Capítulo IX: A fugacidade do tempo

problematiza
a
prudência 1

Haveria algo mais desatinado do que o senso daqueles indivíduos que se gabam de sua prudência? Ocupam-se, com empenho, daquilo que os faz viver da melhor forma. Com zelo programam a vida. Seus pensamentos voltam-se para longe e assim olham para uma existência bem prolongada. No entanto, isso anula sempre o dia atual e sob a promessa de tempos futuros, **depauperam** o presente.

empobrece m

2 Ora, o maior obstáculo para a vida é bem essa expectativa que depende do dia de amanhã em prejuízo do dia de hoje. Assim, tentas dispor do que depende da fortuna enquanto liberas o que está em tuas mãos.

3 Para onde olhar? Até quando pensas viver? Tudo que está por advir assenta-se em terreno inseguro. Cuida de viver o já e o agora!

4 Ouça como clama o maior dos poetas. Inspirado por boca divina, canta neste verso salutar:

5 "O melhor dia da vida é o primeiro que escapa dos míseros mortais. Por que vacilas?" Continua o poeta. "Por que hesitas? Se não usares, ele foge."

6 E mesmo, se o ocupares, ele escapa. Assim debes entender que a celeridade do tempo deve ser conectada com a velocidade do emprego dele.

Traços para divisão

SÊNECA. "A fugacidade do tempo". In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Capítulo IX: A fugacidade do tempo

problematiza
a
prudência 1

Haveria algo mais desatinado do que o senso daqueles indivíduos que se gabam de sua prudência? Ocupam-se, com empenho, daquilo que os faz viver da melhor forma. Com zelo programam a vida. Seus pensamentos voltam-se para longe e assim olham para uma existência bem prolongada. No entanto, isso anula sempre o dia atual e sob a promessa de tempos futuros, **depauperam** o presente.

empobrece m

2 Ora, o maior obstáculo para a vida é bem essa expectativa que depende do dia de amanhã em prejuízo do dia de hoje. Assim, tentas dispor do que depende da fortuna enquanto liberas o que está em tuas mãos.

3 Para onde olhar? Até quando pensas viver? Tudo que está por advir assenta-se em terreno inseguro. Cuida de viver o já e o agora!

4 Ouça como clama o maior dos poetas. Inspirado por boca divina, canta neste verso salutar:

5 "O melhor dia da vida é o primeiro que escapa dos míseros mortais. Por que vacilas?" Continua o poeta. "Por que hesitas? Se não usares, ele foge."

6 E mesmo, se o ocupares, ele escapa. Assim deves entender que a celeridade do tempo deve ser conectada com a velocidade do emprego dele.

Partes

SÊNECA. "A fugacidade do tempo". In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Capítulo IX: A fugacidade do tempo

Haveria algo mais desatinado do que o senso daqueles indivíduos que se gabam de sua prudência? Ocupam-se, com empenho, daquilo que os faz viver da melhor forma. Com zelo programam a vida. Seus pensamentos voltam-se para longe e assim olham para uma existência bem prolongada. No entanto, isso anula sempre o dia atual e sob a promessa de tempos futuros, **depauperam** o presente.

2 Ora, o maior obstáculo para a vida é bem essa expectativa que depende do dia de amanhã em prejuízo do dia de hoje. Assim, tentas dispor do que depende da fortuna enquanto liberas o que está em tuas mãos.

3 Para onde olhar? Até quando pensas viver? Tudo que está por advir assenta-se em terreno inseguro. Cuida de viver o já e o agora!

4 Ouça como clama o maior dos poetas. Inspirado por boca divina, canta neste verso salutar:

5 "O melhor dia da vida é o primeiro que escapa dos míseros mortais. Por que vacilas?" Continua o poeta. "Por que hesitas? Se não usares, ele foge."

6 E mesmo, se o ocupares, ele escapa. Assim debes entender que a celeridade do tempo deve ser conectada com a velocidade do emprego dele.

problematisa
a
prudência 1

PARTE 1, §§ 1 e 2

PARTE 2, § 3

PARTE 3, §§ 4-11

empobrece m

Atribuição de títulos

SÊNECA. “A fugacidade do tempo”. In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Fichamento expresso

Bloco 1 (§§ 1 e 2): Critica a programação do futuro em detrimento do presente

Bloco 2 (§ 3): Aconselha a viver o presente

Bloco 3 (§§ 4 a 11): Respalda seu conselho no “maior dos poetas”

Bloco 4 (§§ 12 e 13): Reforça seu conselho, lembrando que a velhice chega sem avisar

Resumo das partes

SÊNECA. “A fugacidade do tempo”. In: **Da Brevidade da Vida**. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala.

Fichamento expresso

Bloco 1 (§§ 1 e 2): *Critica a programação do futuro em detrimento do presente*

Sêneca problematiza a programação do futuro em detrimento do presente, argumentando que o futuro é incerto, ao passo que estamos de posse do presente.

Bloco 2 (§ 3): *Aconselha a viver o presente*

O autor reforça a incerteza em relação ao futuro, fazendo ver que ninguém conhece a duração da própria vida. Aconselha, com isso, que se viva o momento presente.

Bloco 3 (§§ 4 a 11): *Respalda seu conselho no “maior dos poetas”*

Sêneca respalda seu ponto de vista argumentando que esse é também o ponto de vista do “maior dos poetas” (Virgílio, no terceiro livro das *Geórgicas*), e também na divindade (“Inspirado por boca divina”). O filósofo afirma que o tempo corre, independentemente de nossa vontade, criticando quem faz planos para um futuro que não se sabe se virá, como se fosse possível conceder a si mesmo “meses e anos”.

Bloco 4 (§§ 12 e 13): *Reforça seu conselho, lembrando que a velhice chega sem avisar*

Sêneca lembra que a velhice chega sem que percebamos. Assim como ocorre a um viajante distraído em sua travessia, que chega ao final da viagem sem ter percebido o caminho, se não vivermos o presente, chegaremos ao fim de nossa “caminhada” sem ter aproveitado a vida.

Referências

- SACRINI, Marcus (2019). **Leitura e escrita de textos argumentativos**. São Paulo: Edusp, p. 87-159.
- SÊNECA. (2007 [49 a.C.]) “A fugacidade do tempo”. *In: Da Brevidade da Vida*. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala, p. 43 e 44.

Referências

- SACRINI, Marcus (2019). **Leitura e escrita de textos argumentativos**. São Paulo: Edusp, p. 87-159.
- SÊNECA. (2007 [49 a.C.]) “A fugacidade do tempo”. *In: Da Brevidade da Vida*. Trad. Luiz Feracine. São Paulo: Editora Escala, p. 43 e 44.